

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

HELDRICK FILIPE OLIVEIRA

**INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A UTILIZAÇÃO DE LIBRAS COMO FERRAMENTA DE
TRABALHO**

Varginha – MG

2016

FEPESMIG

N. CLASS. M796.087
CUTTER 048i
ANO/EDIÇÃO 2016

HELDRIK FILIPE OLIVEIRA

**INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A UTILIZAÇÃO DE LIBRAS COMO FERRAMENTA DE
TRABALHO**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves.

**Varginha –MG
2016**

FEPESMIG

HELDRICK FILIPE OLIVEIRA

**INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A UTILIZAÇÃO DE LIBRAS COMO FERRAMENTA DE
TRABALHO**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 13 / 12 /16

Prof. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Prof. Dr. Erondina Barbosa Leal

Prof. Dr. Alan Peloso Figueiredo

OBS.

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho a minha família que persistiu e esteve ao meu lado a todo esse tempo me dando apoio quando eu pensei em desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por está sempre comigo nos momentos difíceis da minha vida, gostaria de agradecer muito a minha orientadora Flávia Regina Ferreira Alves e agradeço minha família por toda força que tem me dado durante essa caminhada.

RESUMO

Este estudo objetiva a reflexão e a compreensão da necessidade da aquisição de mais estudos a cerca da inclusão de alunos com Deficiência Auditiva (DA) nas aulas de Educação Física, para assim promover de forma justa e qualificada a integração dos mesmos durante as aulas de Educação Física. Apesar das inúmeras dificuldades para atender alunos com DA, se torna possível que o professor se aproprie de diferentes recursos metodológicos como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para assim, possibilitar aos alunos, sendo por direito, ou seja, a educação em condições iguais e de forma qualificada para aquisição de conhecimentos. Assim o professor de Educação Física será um mediador do processo de integração do aluno com DA, através das aulas de Educação Física para que o processo de inclusão ocorra junto à capacitação dos mesmos em LIBRA. Apesar das escolas de ensino regular aceitar alunos com DA, encontra-se dificuldades na inclusão dos mesmos nas aulas de Educação Física devido à falta de capacitação referente a LIBRAS do profissional da área.

Palavras-Chave: Deficiência Auditiva; LIBRAS; Educação Física;

Abstract

This study aims at reflecting and understanding the need to acquire more studies about the inclusion of students with hearing impairment (HI) in Physical Education classes, in order to promote in a fair and qualified way the integration of these students during the classes of Education Physical. In spite of the numerous difficulties to attend students with HI, it becomes possible for the teacher to appropriate different methodological resources such as the Brazilian Sign Language (LIBRAS), in order to enable students, by law, that is, education in conditions Equal and qualified to acquire knowledge. Thus, the Physical Education teacher will be a mediator of the process of integration of the student with HI, through Physical Education classes so that the inclusion process occurs along with their qualification in LIBRAS. Although regular schools accept students with HI, there are difficulties in including them in

Physical Education classes due to the lack of training related to LIBRAS of the professional of the area.

Keywords: Auditory Deficiency; LIBRAS; PE;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 Deficiência Auditiva e o professor de Educação física.....	10
2.1 Educação das Pessoas Surdas.....	10
2.2 Preparo dos profissionais de Educação Física na inclusão e interação do aluno surdo.....	12
2.2.1 Papel dos Professores de Educação Física na inclusão dos alunos surdos no ensino regular.....	13
2.3 Libras na escola.....	15
2.4 A Capacitação do Profissional de Educação Física em LIBRAS.....	16
2.4.1 Formas de Atendimento ou intervenções de alunos surdos na atuação de Professores de Educação Física.....	17
3 MATERIAL E MÉTODO.....	19
4 DISCUSSÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que há poucos profissionais na área de Educação Física capacitados a trabalharem com pessoas com Deficiência Auditiva (DA) nas escolas, esta pesquisa vem com o propósito de demonstrar com a capacitação do profissional em Libras se torna fundamental para usa-la como ferramenta de trabalho nas aulas para o público com DA o qual iremos no referir nesta pesquisa como aluno surdo ou com surdez.

O aluno surdo pode se sentir excluído se este profissional não tiver a capacitação adequada para a inclusão do mesmo em suas aulas, e assim não conseguir se adaptar e tornar um ser integrado ao contexto escolar e da pratica de atividade física.

Partindo deste pressuposto o profissional de Educação Física pode se preparar melhor através de capacitações referentes a LIBRAS, para que alunos surdos tenham um atendimento de qualidade e esteja integrado ao processo educacional, através das aulas de Educação Física e que novas metodologias sejam aplicadas.

No primeiro momento destaca-se que a Educação Física, é base para o processo de desenvolvimento motor de crianças inseridas no ensino regular.

Em um segundo momento descreve-se a relevância da capacitação de Profissionais da Educação e da Educação Física para o processo de inclusão e integração de alunos surdos.

Ao final desta pesquisa foi descrito o papel do professor de Educação Física para o processo de integração e inclusão do aluno com DA, no contexto escolar e assim fazer com que os profissionais tenham maior empenho para se capacitarem em LIBRAS, para que possam ter mais uma ferramenta para o aprendizado destes alunos.

2 A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com o Decreto nº 5.296, de 02/12/2004, entende-se deficiência auditiva e surdez como perda, parcial ou absoluta da audição, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz". Desta forma o individuo fica impossibilitado de ouvir e interpretar sons produzidos pelo meio ambiente que o cerca, impedindo-o de se desenvolver e relacionar com o meio social onde está inserido (DIARIO NACIONAL DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2004).

No ambiente escolar a incapacidade de ouvir afeta significativamente na formação do aluno, o impossibilitando de interpretar e compreender o significado dos sons. Por muitas vezes, tem de enfrentar a insatisfação de seus colegas até mesmo os demais participantes do ambiente escolar. Essas insatisfações são evidenciadas nas aulas de Educação Física, a não compreensão de instruções irá afetar o seu desenvolvimento em uma atividade. Para os deficientes auditivos a dificuldade em compreender os sons das instruções dificulta a execução da atividade, provocando o isolamento social e prejudicando o processo de inclusão escolar (SILVA et al, 2014).

O Profissional de Educação Física, através de sua prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento social, contribui no campo da educação inclusiva, fazendo uso de novas propostas e abordagens teórico-metodológicas, que estimulam a criatividade, expressão corporal, liberdade de movimentos, ludicidade, enfim, programam atividades capazes de proporcionar aos alunos experiências que favorecem a cooperação, a sociabilidade, bem como o seu desenvolvimento psicomotor (ALVES, 2013).

2.1 Educação das Pessoas Surdas

A educação dos surdos só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva mais ampla que abranja a sua história e que mostre quais as fundamentações teóricas,

filosóficas e ideológicas que a embasaram. Nesse espaço, constatamos que a mesma foi construída com base em literatura internacional (ALBRES, 2005).

Em função a sua história, o sistema educacional sempre teve por tendência a exclusão. A escola brasileira sempre foi seletiva, atendendo os mais privilegiados e desprestigiando os menos privilegiados. Sendo assim uma grande parte dos alunos que se ingressavam no sistema escolar eram excluídos, devido à repetência e à evasão escolar propiciada pela dificuldade de aprendizagem (PAZINI, 2008).

Na década de 80 surge uma nova proposta para educação dos surdos, o bilinguismo. Maneira pela qual a pessoa surda pode ser atendida nas suas necessidades comunicativas desde a idade precoce até a idade adulta, no mundo ouvinte e no mundo surdo. É o bilinguismo que possibilita ao surdo aprender e desenvolver a língua própria de sua comunidade. Todavia, para isso o surdo deve ter contato com as duas comunidades linguísticas e deve também sentir a necessidade de aprender a usar ambas as línguas (BITTENCOURT, 2005).

Já na década de 90 precisamente em 1994, foi criada a Declaração de Salamanca, que põe em pauta o regime de inclusão, onde todas as crianças devem ter acesso a escolas de qualidade, respeitando-se suas diferenças e promovendo a aprendizagem (ONU, 1994).

Mesmo com o surgimento deste documento Lacerda (2006), diz que a educação das pessoas surdas é bastante preocupante no Brasil. Pesquisas apontam que pessoas com deficiência auditiva apresentam muito mais aspectos acadêmicos. O problema surge, pois as escolas principalmente públicas não tem um preparo adequado de seus professores. Algumas escolas possuem professores de apoio ou interpretes, porém nem sempre é uma boa opção, pois isso causa certa dependência do aluno.

No que se refere ao aluno surdo e à surdez, é necessário ter alguns conhecimentos sem os quais fica difícil promover o ensino e a aprendizagem. A surdez, segundo Perlin (1998), deve ser encarada como uma diferença a ser respeitada, e não como uma "anomalia" a ser eliminada, pois o surdo apresenta cultura e identidades próprias. O preconceito em relação a esses alunos e à sua cultura deve ser desfeito através de esclarecimentos e intervenções realizados pelo professor em suas aulas, somente assim teremos uma inclusão satisfatória.

2.2 Preparo dos Profissionais de Educação Física na Inclusão e Interação do Aluno Surdo

Os Alunos que requer necessidades educativas especiais assim com os surdos, necessitam de atividades físicas especializadas tanto quanto o aluno considerado normal. Salientam que um bom trabalho na área de Educação Física ajuda o aluno com deficiência amenizar suas frustrações, entretanto o trabalho deve ser bem planejado e executado para alcançar bons resultados. Destaca-se ainda que os profissionais de Educação Física que optam por este trabalho tem que ter boa formação teórica, isto é, um bom conhecimento na área de Educação Física Adaptada e acima de tudo, ter muita força de vontade garra e amor. Desta forma faz com que a Educação Física torne-se um processo facilitador de inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais na escola (KRUG e SILVA apud KRUG, 2002).

O professor de Educação Física deve conhecer as características, as necessidades e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo em que trabalha. Há infinitos fatores que influenciam na aprendizagem e na permanência das crianças com DA na escola. O que não existe são métodos prontos ou perfeitos que se aplique no processo de inclusão, isso cabe ao professor à responsabilidade em combinar diferentes procedimentos para transpor barreiras e assim promover a aprendizagem (PEDROSA et al, 2013).

Segundo Pedrosa et al (2013), o profissional de Educação Física deve proporcionar em suas aulas, atividades que desenvolvam a compreensão corporal dos aspectos fisiológicos à socialização, buscando estimular atividades de cooperação, respeito, amizade e fraternidade, assim despertando o interesse pela prática permanente, construindo o hábito pela prática de uma atividade física diária ou semanal. Propondo uma vida saudável, produtiva e equilibrada emocionalmente, gerando integração adequada para o desenvolvimento de corpo, mente e espírito.

Necessita-se de um melhor acompanhamento e aprofundamento sobre as discussões do preparo do profissional de Educação Física em relação a inclusão/interação de alunos surdos. Um estudo realizado em Ceilândia-DF com professores de Educação Física do Ensino médio, demonstra que grande parte já teriam trabalhado com crianças com essa deficiência, isso exigiu dos mesmos uma forma de aula onde a inclusão/interação estavam presentes (PEDROSA et al, 2013).

De acordo com os questionários aplicados na pesquisa de Pedrosa et al (2013), foi identificado um número expressivo de professores com a formação específica em LIBRAS considerada baixa. Suas classificações com as turmas foram dadas como boas e excelentes, mas reconhecem que falta preparo para terem uma aula de Educação Física inclusiva.

Estariam os profissionais de Educação Física preparados para receber e orientar os alunos com DA? Esta questão vem sendo levantada, pois os profissionais vêm sendo chamados a trabalharem junto a essa população. O conceito de inclusão vem sendo cada vez mais valorizado uma vez que a Educação Física deve adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de violência (SILVA, 2014).

2.2.1 O papel dos professores de Educação Física na inclusão dos alunos surdos no ensino regular

A comunidade escolar se mostra disposta ao contato com as diferenças, o que se trataria da inclusão como uma proposta adequada, porém não necessariamente satisfatória. Pois aqueles quem tem necessidades especiais para a aprendizagem, necessitam de uma série de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola (LACERDA, 2006).

Pedrosa et al (2013) cita em sua pesquisa que falta preparo em uma grande parte dos profissionais de Educação Física no processo de inclusão do aluno surdo em suas aulas. Pois relataram que não tiveram uma formação acadêmica adequadamente voltada para uma educação inclusiva.

A linguagem depende das possibilidades oferecidas pelo grupo social para seu desenvolvimento. A realidade é construída a partir de dados "polissensoriais", e esses aspectos também devem ser considerados para a criança surda, pois é por meio dos olhares, sorrisos e mímicas que a criança surda vai construindo e representando sua realidade (VYGOTSKY apud CASAROTTO, 2012).

A participação dos alunos nas aulas de Educação Física possibilita que eles vivenciem e explorem ao máximo o ambiente que a escola proporciona. Criando situações de autoconhecimento que são empregados da melhor forma possível. Sendo assim o professor deve explorar a potencialidade de cada aluno, com atividades individuais e em grupo, onde o professor deverá ser o mediador na busca de soluções de problemas e realizações de tarefas (CASAROTTO et al, 2012).

Cabe ao profissional de Educação Física, o desenvolvimento de atividades que envolvam todos os alunos no espaço que compreende suas aulas. Além desse espaço, também cabe ao profissional de Educação Física junto aos demais profissionais e funcionários do ambiente escolar se unir e trabalharem em um processo de formação inclusiva para que, não só o aluno surdo e com perda auditiva, mas todos possam utilizar este processo de ensino-aprendizagem (SILVA et al, 2014).

Segundo o próprio Silva et al (2014) o profissional de Educação Física deverá fazer as adaptações necessárias nas regras, nas atividades, na utilização do espaço, em materiais para estimular, tanto o aluno com necessidades especiais como em todo o grupo, possibilidades que favoreçam a sua formação integral.

De acordo com Rodrigues (2003) os professores de Educação Física são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante os alunos que os demais professores. Os professores de Educação Física são conotados como profissionais que mais apresentam atitudes favoráveis à inclusão, tendo uma maior facilidade em encontrar soluções para casos difíceis. Esta imagem dinâmica e positiva do professor de Educação Física é um elemento importante da sua identidade profissional, devido a isso, são frequentemente solicitados a participarem de projetos de inovação na escola.

O professor deve ter o domínio dos conteúdos da Educação Física, bem como da habilidade pedagógica para transmiti-la durante a prática docente. Cabe ao profissional de Educação Física ofertar aos alunos os diversos conteúdos que compõem o seu currículo, sejam eles quais foram, futebol, vôlei, ginástica, atletismo, etc. É importante ressaltar que a responsabilidade é da escola ofertar a disciplina Educação Física, sendo assim cabe ao professor que se responsabilizará pelas aulas, proporcionar aos alunos o maior número possível de conteúdos relacionados com a disciplina. Através das aulas

de Educação Física, é possível obter as melhores formas de interação e integração entre os alunos com ou sem algum tipo de necessidade educacional especial, sendo assim é fundamental para o aumento da autoestima, respeito, afetividade e socialização entre os mesmos (CASAROTTO et al, 2012).

2.3 Libras na escola

De acordo com Bassani e Sbardelotto (2010), a educação dos surdos, releva-se as necessidades e dificuldades linguísticas dos mesmos. Na educação desses alunos, a primeira língua deve ser a de sinais, pois facilita e possibilita a comunicação inicial na escola estimulando-os ao desenvolvimento, uma vez que pessoas com deficiência auditiva tem uma dificuldade para aquisição da linguagem oral. A um reconhecimento no ensino de LIBRAS como uma necessidade para uma efetiva mudança no atendimento escolar desses alunos, por ser uma língua viva e de interação das pessoas que se comunicam.

Dessa forma, a escola não poderá ignorar no processo de ensino aprendizagem, pois essa linguagem torna-se essencial para a comunicação e fortalecimento de uma identidade surda no Brasil. O autor ainda cita a importância da escola na formação dos sujeitos é essencial em todos os aspectos. Sendo um lugar de diferentes trocas de conhecimento e aprendizagem, portando ela precisa atender a todos sem distinção a, fim não de promover fracassos, discriminações e exclusões (BASSANI e SBARDELOTO, 2010).

Grande parte das crianças surdas entram na escola sem conhecimento da língua. Sendo que a maioria dessas crianças vem de famílias ouvintes que não sabem a Língua de sinais. Essa é uma das importâncias que a LIBRAS seja, dentro de um contexto escolar, uma disciplina a ser ensinada. Portanto o ensino de LIBRAS deve-se ser incluído nas séries iniciais do ensino fundamental, possibilitando o aluno surdo a adquirir uma língua e receber informações escolares em língua de sinais (BASSANI e SBARDELOTO, 2010).

A língua de sinais na escola é importante para o desenvolvimento do surdo, por isso, não basta só a escola incluir duas línguas nas classes, necessitasse que haja uma

adequação curricular de apoio para os profissionais favorecendo surdos e ouvintes, tornando o ensino apropriado a particularidade de cada aluno. Apresentando alternativas de acordo com as necessidades linguísticas dos surdos, a escola permite a inclusão, a incursão e o desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua (BASSANI e SBARDELOTO, 2010).

2.4 A Capacitação do Profissional de Educação Física em LIBRAS

Casarotto (2012) diz que a aquisição da LIBRAS é fundamental para auxiliar o professor e o aluno durante as aulas, é um instrumento imprescindível, principalmente para o aluno, visto que esta é considerada pelos surdos como primeira língua. Através da LIBRAS é possível criar um diálogo mais claro para assim compreender o aluno, construindo com ele laços de amizade e confiança, transpassando a barreira da mímica e dos gestos.

O profissional de Educação Física, deve estar atualizando-se constantemente, buscando novas fontes de conhecimento, trabalhando melhor as diferenças em suas aulas, e isso só é possível com reciclagem, capacitação, aprimoramento através de cursos de pós-graduação em linguagem de sinais, a fim de que possam comunicar-se diretamente com os alunos surdos dentro ou fora do espaço escolar (SILVA apud XAVIER, 2011).

Por ser um agente transformador o profissional da Educação Física deve busca sempre novas oportunidades de aprendizagem, de enriquecer o seu conhecimento. Por isso, ele deve procurar aprimorar sua formação acadêmica, participando de cursos de formação continuada que o capacitam para exercer funções específicas no âmbito educacional. O profissional também precisa estar mais próximo para acompanhar de perto o universo dos alunos no processo de aprendizagem (XAVIER, 2011).

A preparação do profissional de Educação Física assim como os demais profissionais para incluir crianças com necessidades especiais no ensino escolar regular deve-se ser pensada, pois nesse processo, o educador estará interligado diretamente com esses alunos, facilitando o desenvolvimento de habilidades para praticas pedagógicas

com um auxílio de um programa assistencial infantil. Que obrigatoriamente deve estar presente na escola para que atenda esses alunos (BASSANI; SBARDELOTO, 2010).

A realidade social e educacional brasileira faz da inclusão como bandeira de luta social, envolvendo os mais variados segmentos da sociedade brasileira e mundial, o profissional de Educação Física necessita também discutir, repensar, analisar e aprofundar sobre o seu papel como profissional, atuante diante dos desafios e ações das práticas inclusivas presentes no sistema educacional brasileiro (LOPES; VALDES, 2003).

Entende-se que a uma necessidade de desencadear estudos que contribuem para uma completa especialização do profissional de Educação Física, para que possa atender as necessidades educacionais especiais do aluno com deficiência auditiva como de outras deficiências, incluindo-o com qualidade. Falando-se de inclusão, é um motivo que leva ao profissional ao aprimoramento da formação, constituindo um motivo para que a escola se modernize em prol de uma sociedade a qual não haverá espaços para preconceitos, discriminação e barreiras sociais (LOPES; VALDES, 2003).

2.4.1 Formas de atendimento ou intervenções de alunos surdos na atuação de professores de Educação Física

Para alunos com DA é importante que o profissional de Educação Física utilize diversas formas de comunicação para que o diálogo entre aluno e professor ocorra de forma satisfatória, tais como: leitura labial, gestos e sinais, língua de sinais, para que a compreensão por parte de todos seja o fator de destaque em suas aulas (SILVA et al, 2014).

Segundo Goés (2011), o professor deve preparar os materiais sempre pensando nas necessidades e especificidades do aluno surdo, sua visualidade e sua condição de usuário de português escrito como segunda língua, colocando sempre a disposição a explicação de seus conteúdos nas duas línguas.

Antes de se iniciar o programa de ensino o profissional de Educação Física tem que conhecer a classificação, condutiva ou sensorio-neurais da deficiência do educando e em qual grau é a surdez do aluno (leve, severa ou profunda). Essas informações

podem ser adquiridas pelo professor através dos pais ou responsáveis pelo aluno, só depois de ter essas informações é que o professor poderá iniciar suas aulas (SILVA et al, 2014).

O professor deve reconhecer as necessidades de uma elaboração de novas estratégias e métodos de ensino adequadamente a forma de aprendizagem do aluno com surdez. Em suas aulas cabe ao profissional de Educação Física criar condições promovendo transformações e avanços dando continuidade aos objetivos da escola promovendo a inclusão (GONÇALVES; FESTA, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, onde o método utilizado foi o hipotético dedutivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da busca de documentação disponível nas bases científicas disponíveis para o acesso na internet e livros.

4 DISCUSSÃO

Bassani e Sbardeloto (2010) afirmam em sua pesquisa que a preparação dos profissionais de Educação Física no ensino escolar em LIBRAS deve-se ser analisada, pois o professor será mediador e deve facilitar o desenvolvimento de habilidades dos alunos surdos. O estudo realizado por Casarotto (2012) afirma que o professor deve ter domínio sobre a Educação Física, mas não basta só ter o domínio teórico, o professor deve saber transmitir isso aos seus alunos. Cabe ao professor proporcionar aos seus alunos o maior número possível de conteúdos envolvidos na disciplina.

Casarotto (2012) também destaca que a aula de Educação Física é um importante meio de se obter interação e integração entre os alunos, sejam eles ouvintes, surdos ou com outras necessidades educacionais especiais.

Pedrosa et al (2013) relata que há um número expressivo de professores de Educação Física com a formação em LIBRAS considerada baixa, cita a falta de preparo em uma grande parte dos profissionais. Estariam os profissionais de Educação Física preparados para receber e orientar os alunos com DA? Questiona Silva et al (2014), sendo que estes estão sendo chamados à trabalhar junto a essa população.

A LIBRAS deve ser ensinada nos primeiros anos do ensino regular, pois segundo Bassani e Sbardeloto (2010), a maioria das crianças com DA que ingressam na escola, vem de famílias ouvintes que não possui nenhum conhecimento sobre a LIBRAS. Facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem do surdo. Silva et al (2014) relata que o profissional de Educação Física deve utilizar diversas formas de comunicação, como gestos, e sinais, LIBRAS e uma forma mais clara de falar sempre de frente para o aluno para que ocorra a leitura labial. Para que haja sempre uma boa comunicação entre aluno e professor, possibilitando a inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de que muitas escolas de ensino regular aceitem alunos com DA, há muito a melhorar em relação ao aprimoramento dos profissionais de Educação Física assim como outros profissionais no processo de inclusão de alunos surdos.

Através da pesquisa levantada nos artigos referenciados, observa-se que a grande maioria dos profissionais se mostram despreparados na inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física, a falta de conhecimento da Libras atrapalha no processo de inclusão desses alunos.

Com base nas pesquisas realizadas é correto afirmar que, para que a inclusão aconteça, o professor deve utilizar diversas metodologias falando de forma clara e de frente para o DA, para que o mesmo faça a leitura labial, entenda o que o professor esteja pedindo em suas aulas.

Sendo assim, a inclusão acontecerá de forma significativa e satisfatória para alunos com DA, ouvintes e professor, a partir do momento que os profissionais consigam ter maior conscientização de como o processo de capacitação se torna fundamental para o crescimento psicomotor do aluno com DA.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **A educação de alunos surdos no Brasil do final da década de 1970 a 2005: análise dos documentos referenciadores**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS Campo Grande/MS 2005.

ALVES, Tássia Pereira; SALES, Zenilda Nogueira; MOREIRA, Ramon Messias; DUARTE, Leonardo de Carvalho; COUTO, Edvaldo Souza. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.192-204, 2013.

Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>

BASSANI,Cristiane; SBARDELOTTO, Dilaine Aparecida. **A importância do ensino de libras na educação fundamental**. Instituto de Ensino Superior (ISE), da Faculdade de Ensino de São Miguel do Iguaçu (Uniguaçu - Faesi), 2010.

BITTENCOURT, Maria Conceição de Souza. **Educação de surdos: contextualizando a experiência de tubarão**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CASAROTTO, Veronica Jocasta; ROSA, Cristian Leandro Lopes da; MAZZOCATO, Ana Paula Facco. **EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO SURDO**. XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2012.

_____ Decreto nº 5.296 de Dezembro de 2004 Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos

para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília, DF, 2 de dez. de 2004.

Disponível em < <http://www.planalto.gov.br>>

GOES, Camila Guedes Guerra. **Os docentes nas escolas para os alunos surdos e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire**. Faculdade Cenequista de Osório (FACOS), 2011.

GONÇALVES, Humberto Bueno; FESTA, Priscila Soares Vidal. Metodologia do Professor no ensino de alunos Surdos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET** ISSN 2175-1773 – DEZEMBRO DE 2013

KRUG, Hugo Norberto. **A INCLUSÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Cadernos :: edição: 2002 - Nº 19

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

LOPES, Aluísio Wagner de; VALDES, Maria Teresa Moreno. Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva): Uma experiência no ensino fundamental da rede pública de Fortaleza. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jul.-Dez. 2003, v.9, n.2, p.195-210.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial**. Salamanca: S.I., 1994.

Disponível em: <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>

PAZINI, Maria Rita Cotillo. **A educação dos alunos surdos**. Revistas Pátio edição nº 16/ Setembro 2008.

PEDROSA, Valéria dos S; BELTRAME, André L. N; BOATO, Élvio M; SAMPAIO, T.M.V. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;21(2): 106-115.

PERLIN, G.T.T. Identidades surdas. SKLIAR, C.(org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

RODRIGUES, David. **A EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS**. Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. sem. 2003.

Disponível em: <<http://www.eduem.uem.br>>

SILVA, Fabiano Duarte; SILVA, Paulo Henrique Rodrigues; SANTOS, Wendel Campos. Educação Física Inclusiva para alunos com deficiência auditiva. Orientações, recomendações e peculiaridades durante as aulas. **EFDeportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año18, Nº 190, Marzo de 2014.

Disponível em < <http://www.efdeportes.com/>>